



A PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES EM CURSOS SUPERIORES DE CIÊNCIAS DA NATUREZA, MATEMÁTICA E TECNOLOGIA DE UMA INSTITUIÇÃO FEDERAL DE ENSINO: UM ESTUDO DE CASO

Autor¹

Autor²

Autor³

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo abordar sobre o ingresso de homens e mulheres nos cursos da área de Ciências da Natureza, Matemática e Tecnologias no IFCE- Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Ceará, assim como sobre as percepções e motivos dos alunos e alunas ingressantes nos respectivos cursos. A pesquisa de abordagem quantitativa, foi realizada através de um estudo de caso, nos cursos de Licenciatura em Física, Licenciatura em Matemática, Bacharelado em Sistemas de Informação e Tecnologia em Mecatrônica Industrial num período de três anos, de 2018, 2019 e 2020. Os dados dos alunos ingressantes foram fornecidos pelo diretor do *campus* e os dados a respeito das percepções e motivos sobre os seus respectivos cursos, foram coletados através da aplicação de um questionário elaborado e aplicado por meio do *Google Forms*. Além disso, constatou-se que a grande maioria dos alunos que responderam ao questionário marcando que se matricularam no curso desejado são homens. Os resultados mostram que há uma diferença expressiva entre a participação feminina em relação à masculina nas áreas que constituem o foco desta pesquisa, sinalizando para um provável desinteresse das mulheres pelos cursos destas áreas no IFCE - *campus* Cedro, nos anos de 2018 a 2020.

Palavras-chave: Mulheres, Ciência, Tecnologia, Interesse.

INTRODUÇÃO

Observa-se desde o início das civilizações que existe uma notável desproporção da participação das mulheres no campo científico e tecnológico em relação aos homens,

¹ Nome da Instituição (SIGLA). E-mail do autor 1

² Nome da Instituição (SIGLA). E-mail do autor 2

³ Nome da Instituição (SIGLA). E-mail do autor 3



considerando que apesar dos avanços das mulheres em diversas áreas e profissões como as engenharias, a matemática e a computação, a ciência moderna ainda é caracterizada como masculina, ora excluindo/apagando os feitos das mulheres, ora enfatizando os feitos dos homens. assim como remete Lima, 2012. Historicamente, a figura feminina tem sido associada especificamente a algumas funções, como meio de reprodução, objeto sexual e cuidadora dos filhos e da casa, o que acarreta no desinteresse das mulheres causando uma drástica limitação no seu desenvolvimento acadêmico e profissional.

Nesta perspectiva, ocorre que a ciência foi constituída como masculina, não apenas excluindo as mulheres, como também negando os seus feitos científicos. A respeito da Ciência Moderna, esta caracteriza-se como uma ciência não só masculina, como também androcêntrica, branca, ocidental e pertencente às classes mais altas da sociedade, fugindo assim do princípio da neutralidade, que determina que os métodos sejam objetivos e neutros de qualquer valor (Silva, 2008). Visto que as áreas da ciência e tecnologia têm sido dominadas pelos homens, as mulheres são tanto desconsideradas nas áreas científicas, quanto na área tecnológica (Lima, 2012).

Entretanto, apesar das adversidades apresentadas, grandes nomes femininos se destacaram, sendo seus estudos cruciais para o desenvolvimento científico e tecnológico, como Marie Curie, a primeira mulher a receber o Prêmio Nobel, além de ser a primeira pessoa a ganhar duas vezes este prestigiado prêmio e a única, até hoje, a recebê-lo em áreas distintas (Física em 1903 e Química em 1911). Sua pesquisa sobre Radioatividade e a descoberta dos elementos químicos: polônio e rádio, tornaram-se uma extraordinária contribuição para a ciência, dando origem a uma nova área de conhecimento, a radioquímica. Na área da tecnologia, um dos nomes mais conhecidos, conhecida como Ada Lovelace, primeira mulher a desenvolver algoritmos utilizados em máquinas para computar valores de funções matemáticas. Seus experimentos e anotações foram considerados oficialmente como o primeiro esboço de um software da história, ou seja, ela foi a primeira pessoa a criar um programa de computador na história.

A problemática do presente trabalho consiste em refletir sobre o ingresso de homens e mulheres nos cursos da área de Ciências da Natureza, Matemática e Tecnologias no IFCE- Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Ceará, evidenciando aspectos implicados a essa questão central, a qual delinea o objetivo geral do presente estudo. Ao se discutir sobre o ingresso, buscou-se trazer para o debate a percepção dos sujeitos participantes quanto às nuances implicadas nesse contexto.



METODOLOGIA

Esta pesquisa possui abordagem quantitativa, do tipo estudo de caso realizado no IFCE - Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Ceará *campus* Cedro, coletando o número de homens e mulheres que ingressaram nos cursos de Licenciatura em Física, Licenciatura em Matemática, Bacharelado em Sistemas de Informação e Tecnologia em Mecatrônica Industrial num período de três anos (2018, 2019, 2020). Estes dados foram fornecidos pelo diretor do *campus*. Além disso, foi aplicado um questionário aos alunos desta instituição, através da plataforma *Google Forms*, a respeito da percepção e motivo dos mesmos ao ingressarem em seus respectivos cursos. Tanto os dados fornecidos pelo diretor do *campus*, quanto os obtidos através do questionário, foram agrupados considerando os sexos dos alunos, sendo então contabilizados e analisados estatisticamente por meio de planilhas da aplicação *Google Sheets*.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na **Tabela 1**, estão expostos os dados referentes aos ingressos dos alunos (homens e mulheres) nos cursos de Licenciatura em Física, Licenciatura em Matemática, Bacharelado em Sistemas de Informação e Tecnologia em Mecatrônica Industrial no período de três anos: 2018, 2019, 2020.

Tabela 1 – Número de alunos(as) ingressantes no IFCE *Campus* Cedro

CURSO/ ANOS	LIC. FÍSICA			LIC. MATEMÁTICA			BAC. SISTEMAS			TEC. MEC. IND		
	2018	2019	2020	2018	2019	2020	2018	2019	2020	2018	2019	2020
HOMENS	19	26	15	24	28	19	38	38	28	36	38	23
MULHERES	17	21	18	16	28	17	11	9	5	5	9	7
TOTAL	36	47	33	40	56	36	49	47	33	41	47	30

Fonte: Elaboração própria

Observa-se que, em relação ao ingresso, existe uma diferença considerável nos cursos da área de tecnologia, predominando o ingresso de homens durante os três anos consecutivos. Já nas licenciaturas, a diferença não é tão expressiva, o que pode estar associado ao fato da carreira docente ser ainda uma área de interesse e, consequentemente, espaço de predominância feminina.

No que diz respeito às motivações dos alunos e alunas para o ingresso nesses cursos, os dados apontam que, dentre os homens, 30,3% matriculou-se no curso desejado, 7,5% não tinham interesse no curso, 3% afirmam que precisavam de um diploma, 0% destacam que ingressaram por influência de outros e 18,1% porque tinham curiosidade.



No que diz respeito às mulheres, 9% matricularam-se no curso desejado, 10,6% não tinham interesse no curso, 3% afirmam que precisavam de um diploma, 1,5% destacam que ingressaram por influência de outros e 16,6% porque tinham curiosidade.

Analisando os resultados obtidos com aplicação do questionário nota-se que o percentual de homens que se matricularam nos cursos que desejavam é muito maior que o de mulheres (mais que o triplo), apontando para um possível desinteresse das mulheres pelas áreas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esta pesquisa, conclui-se que há uma diferença expressiva entre a participação feminina em relação à masculina na ciência e na tecnologia, mostrando ainda que a grande maioria dos alunos que ingressam no curso por interesse na área são homens, comprovando o desinteresse das mulheres pelos cursos destas áreas no IFCE - *campus* Cedro.

Em vista disso, vale considerar que o contexto histórico-cultural ainda permanece interferindo no envolvimento das mulheres nas áreas abordadas neste trabalho, pois este além de desestimulá-las, acaba incitando as mesmas a verem o interesse em ciência e tecnologia como ameaça à imagem de si mesma como feminina (Lima, 2012).

Apesar da desconstrução deste contexto está em processo há anos, é fundamental que as instituições de ensino enfatizem cada vez mais sobre a importância da participação feminina nas áreas científicas e tecnológicas, estimulando os jovens a desconstruir a visão estereotipada de que estas áreas são “coisas de homem”, possibilitando assim uma evolução constante na equidade da participação de homens e mulheres nas mesmas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SILVA, Elizabete Rodrigues da. **A (in)visibilidade das mulheres no campo científico**. Travessia, 2008. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/?hl=pt>. Acesso em: 05/02/2021.

LIMA, Michelle Pinto. **As mulheres na Ciência da Computação**. Rev. Estud. Fem. vol.21 no.3 Florianópolis Sept./Dec. 2013, 2012. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/?hl=pt>. Acesso em: 05/02/2021.